Ano I — Faro, 15 de Março de 1913 — Num. 94

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — *J. P. Sousa* = Editor, — *L. Franco*

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 300 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 50 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Politica nacional

CHANTAGE POLITICA

O nosso colega *O Mundo* inseriu ha dois dias um curioso artigo intitulado *Caridade azul e branca*, provando á evidencia a exploração torpe e indecorosa que certas almas *cristãs* andam fazendo sob o rotulo sagrado da Caridade. Mas afinal, encarado a frio, o fato nada tem de surpreendente. Entre nós, portuguezes, sentimentaes e generosos, ferir a nota da pobreza e da miseria é o processo mais persuasorio e facil de conquistar as simpatias dos que sofrem, de subjugar a bôa fé de todos aqueles para quem a desgraça alheia é um motivo de meditação e tristeza. Assim o compreenderam os grandes hipocritas do passado; assim o compreenderam os bons jesuitas nossos *amigos*, espalhando pelo mundo as suas casas de beneficencia; assim o compreende qualquer ricaço que pela esmola ostensiva pretende demonstrar a largueza do seu carater; assim o entendeu maravilhosamente o especulador politico, o arrebanhador de homens, o falhado e impotente parasita social que, na triste miseria, não vê senão o campo fecundo para espojar as suas ambições e os seus gafados despeitos.

Nada tem pois que se admirar o nosso colega: é um mal de todos os tempos e que hade durar enquanto houvér homens e miseraveis. De entre as *chantages* politicas é sem duvida a mais ignobil, mas, a perdoar-lhe o abuso, dá-lhe a nossa elastica e tolerante indulgencia uma razão simples:—é ser a mais facil. Sim a mais facil, porque todas as outras exigem já uma tal ou qual subtileza e maleabilidade, o desenvolvimento de uma ou outra fita de espirito, como por exemplo, a intriga ou o charlatanismo.

O leitor não ignora decerto as modalidades curiosas que a intriga reveste, naquilo que se chama vulgarmente politica. O homem que ainda hontem estigmatisava F., apodando-o de inepto, de desequilibrado, de insaciavel, de incompetente, usa hoje de todos os cuidados para com ele: defende-o, desculpa-o, eleva-o ás alturas, bajula-o enfim, para desse modo bacorejar ditos e explorar uma situação.

Que importa a coerencia, que importa a lealdade, que importa a honradez? Nada, absolutamente nada! O intriguista politico, pescador de aguas turvas, ancho de vaidade perante o culto idiota dos amigos que lhe chamam *fino* e lhe dão fóros de talento, por toda a parte se insinua, velhacamente serio, velhacamente honrado, velhacamente filantropo, ora rasteja, ora sorri, ora beija e abraça, ora põe na face amarfanhada pelo odio, pela inveja e pela cubiça, a mascara transparente da mais estupida e teatral altivez. Dizem que Tartufo era assim...

O charlatanismo exige já certas qualidade oratorias. Mas não confundamos a tal oratoria do charlatão politico, com esse precioso condão, com esse sopro maravilhoso e divino, que os destinos insuflaram a um Mirabeau, a um José Estevão, a um Afonso Costa. Não. A oratoria a que nos referimos é a de via reduzida, que muitos pobres diabos vão beber na sua fonte de origem, cujo modelo ilustre se pode admirar no Rocio de Lisboa, pelas 4 da tarde, em cima de uma tripéça, na venda dos seus raros elixires, que simultaneamente servem para curar calos e levantar a espinhéla. Senhor desta escóla, o nosso homem está apto para tudo: orçamentos, religiões, bacalhau, politica internacional, roupa suja, literatura, qualquer assunto, em suma, lhe convém para se *mostrar* e enrouquecer.

De todas as chantages é esta sem duvida, a mais inofensiva e perdularia. E constituiria mesmo um curioso passatempo, se por ventura as circunstancias do nosso pobre paiz não fossem tão precarias como são. *O chanteur* politico, é claro, figura sempre na oposição. Em quanto está de cima, come o que pode; quando debaixo, trabalha por bem merecer a gorgêta que o patrão mais tarde lhe hade dar...

Ora a fome é má conselheira, e dahi o perigo que advém de todos os excessos e desvarios.

O povo simples e bom está sempre disposto a crêr tudo quanto lhe impingem em seu louvor e... economia; de sorte que, quem lhe dissér: «tenho aqui na algibeira um *governo* que te hade tirar a fome, que te hade dar talento, que te hade fazer rico, e aqui estes senhores (são os comparsas) que me não deixam mentir» tem todas as probalidades de ouvir sinceros e calorosos aplausos.

Mas é perigoso, muito perigoso mesmo. Desvirtuar intenções, abocanhar reputações e carateres, se não é loucura, será pelo menos imbecilidade.

As inconsequencias descobrem-se com o tempo, é certo, porque a verdade, como o azeite, vem ao de cima. Mas num momento em que todos os esforços precisam de conjugar-se para um esforço comum, fraternal mesmo; numa hora em que todos os portuguezes (portuguezes, intenda-se bem) anciosos sentiam a necessidade inadiavel de ouvir as declarações que o ilustre chefe do Governo pronunciou no parlamento sobre a nossa situação internacional, qualquer charlatanismo pode ser nefasto, e muito principalmente no Alentejo, onde a questão social atravessa uma crise aguda. Depois...

Isto infelizmente é assim. A *chantage* politica é uma planta daninha, devastadora, que ora está assolando a nossa querida terra. Por toda a parte caminha murmurante e pegajosa. Bem vê pois *O Mundo* que não é só, explorando a caridade, a beneficencia e a miseria, que a *chantage* se exerce. Envolve-nos infelizmente, por todos os lados.

CANCIONEIRO DO POVO

A maçã da macieira
Não se quer abocanhada;
E' como a moça solteira
Que espera de ser casada.

O rouxinol do loureiro
Faz o seu ninho onde quer;
E' como o rapaz solteiro,
Enquanto não tem mulher.

Ha este ano pouco trigo,
Casamentos ha de haver;
Ha de se casar a fome
Com a vontade de comer.

NOTAS E COMENTARIOS

Governador Civil

Do sr. dr. Adelino Furtado, digno governador civil deste distrito, recebemos a seguinte carta a que muito gostosamente damos publicidade:

«Permita-me V. Ex.ª que o venha importunar, pedindo a interferencia valiosa do seu muito lido jornal, para desta forma, visto me ser impossivel faze-lo pessoalmente, agradecer a muita atenção que para mim tiveram os meus dedicados correligionarios e todos aqueles que, por uma especial deferencia que muito me sensibilisou, se dignaram honrar-me com as suas bôas e eloquentes palavras e a sua presença ao ato da Posse do Governo deste Distrito.

A todas essas pessoas que—algumas com tantos incomodos—tornaram significativo, concorridissimo e brilhante esse ato oficial, cortesia tão amavel que não poderei esquecer, eu endereço os meus melhores agradecimentos.

E aproveitando o ensejo, permita V. que faça uma confissão para mim bem grata e é a de que, se era prometedora a espetativa que trazia àcerca dos habitantes desta linda Provincia,—pelas atenções recebidas de todos, pelas provas de deferencia repetidas e constantes, eu noto que a realidade excedeu, mas em muito, o que de melhor poderia esperar.

Pedindo a V. me escuse por assim lhe ter ocupado espaço e tempo—que são bens preciosos—e agradecendo já a publicidade desta carta tão modesta como sentida, creia-me, com a mais alta consideração e apreço.»

De V.

Faro, em 10 de Março de 1913.

Adelino Furtado

O «Carbonario»

E' deste nosso presado colega e intemerato propagandista da democracia em Evora, o conceituoso editorial que hoje arquivamos nas colunas do *Heraldo*.

Transcrição

O nosso colega *El Eco de Marim*, semanario hespanhol, deu-nos a honra de transcrever da *Juventud* a tradução do artigo literario *El terruño*, devido á pena do sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso estimado diretor.

José Domingos Lopes

Chega-nos a grata noticia de estar transferido para Faro o intrepido revolucionario e nosso dedicado amigo José Domingos Lopes, que, como fiscal dos impostos, estava prestando importantes serviços na Povoa de Lanhoso.

A proposito, recortamos do nosso presado colega *A Opinião*, de Braga, a seguinte noticia que lhe diz respeito:

«TRANSGRESSÃO DA LEI DO SELO—Pelo fiscal dos impostos José Domingos Lopes, em serviço na Povoa de Lanhoso, foi levantado auto de corpo de delito por transgressão do regulamento da lei do selo, contra João Antonio de Carvalho, o «Fortuna», negociante e proprietario em Mousul, que desde ha anos vende passagens para os portos da America, sem para isso estar munido da devida licença.

Os proprios individuos a quem o «Fortuna» vendeu as passagens o declaram por escrito, e alguns tiveram que esperar mais de 3 mezes afim de embarcarem.»

Felicitamos o nosso amigo pelos belos serviços que tem prestado no desempenho das funções do seu cargo e abraçamo-lo muito cordealmente pela sua transferencia, que representa mais um ato de justiça do ilustre ministro das Finanças.

Imprensa

Entraram, respetivamente no seu 3.º e 8.º ano de publicação os nossos presados colegas *Alma Algarvia* e *Folha de Tondela*.

Tambem encetou o 6.º ano da sua existencia *O Democrata*, nosso presado colega de Aveiro, superiormente redigido pelo velho republicano sr. Arnaldo Ribeiro.

Endereçamos-lhes as nossas cordeaes felicitações, acompanhadas do desejo de muitas prosperidades.

O Verbo da Revolução

O sr. dr. Antonio Granjo, que, afinal de contas, é um evolucionista, visto ser um defensor incansavel do partido em que milita, é um dos raros deputados daquele partido que por varias vezes teem demonstrado estudar concienciosamente as questões de que se ocupam, tambem gosta de espalhar de quando em vez a *veloutine* do seu humorismo sobre o romantico e palavroso chefe evolucionista, sr. dr. Antonio José de Almeida.

Foi por isso que, ha dias, ao realizar-se o julgamento do tenente revolucionario Pimentel, no tribunal de Santa Clara, de quem o sr. dr. Granjo foi defensor e em que o sr. dr. Antonio José de Almeida depoz como testemunha de defeza, aquele sr., a alturas tantas do seu discurso, eleva a sua voz potente e proclama o sr. dr. Antonio José de Almeida *o Verbo da Revolução*.

Simplesmente o ilustre advogado se esqueceu de elucidar o respeitavel publico sobre se, politicamente falando, o ilustre chefe evolucionista pode ser, em verdade, um *verbo ativo*...

Os bioucos

Em Olhão, a dois passos da capital do distrito, ainda continua o uso imoral dos *bioucos*, á sombra dos quaes se praticam poucas vergonhas e, uma vez por outra, os maiores crimes.

Chamamos sobre este ponto a ponderada atenção do ilustre chefe do distrito.

Protestando

A «Liga de Defeza dos Direitos do Homem» protestou indignadamente, perante o sr. governador civil de Braga, contra a forma inquisitorial e selvagem como a policia de Guimarães trata os prisioneiros indefesos.

Estamos certos de que aquela autoridade não deixará de providenciar no sentido de terminarem de uma vez para sempre tão abusivas praticas, que sobremaneira desacreditam o regimen que preside aos destinos do nosso paiz.

Descoberta sensacional

O nosso presado colega *O Povo de Aldegalega*, dissertando ácerca da politica antiga e moderna, depois de criticar a desorientação que lavra nos varios grupos do novo regimen, e que poderosamente contribue para um retraimento geral, acentua que os grandes propagandistas da oposição, e que hoje governam, estão caindo nos mesmos erros dos mandões antigos, o que:

«... *naturalmente é devido ás cadeiras que talvez não fossem substituidas e que estavam corroendo as conciencias dos monarquicos.*»

Esta descoberta é realmente sensacional e, além de provar um grande desvio psiquico na pessôa dos taes monarquicos cujas *conciencias foram todas corroidas* pelas... cadeiras, chega a parecer uma alusão á... *conciencia* do ex-bispo de Beja...

Fome

Segundo informações oficiaes, sabe-se que, devido á falta de chuvas, se teem perdido quasi todas as sementeiras nos varios distritos da provincia de Moçambique.

A fome apresenta-se por isso, com todos os seus horrores, aos pobres indigenas daquela provincia.

Faça-se justiça!!!

Continua a receber a melhor aceitação da parte dos nossos leitores e da opinião publica em geral, o brado energico que vimos levantando nas colunas do *Heraldo*, contra o injustificavel procedimento havido para com a distinta professora D. Inacia Anes Baganha Leal, suspensa em resultado da sindicancia feita á extinta escola distrital desta cidade.

E' que sempre foi relativamente facil pugnar pela justiça contra a prepotencia e combater a arbitrariedade e a violencia com argumentos irrefutaveis como os de que nos servimos nesta campanha inspirada nos mais puros principios de moralidade e de justiça.

Está feita a sindicancia ha muitos mezes. Sabe-se extra-oficialmente que nada ha que deslustre o excelente conceito em que com muita justiça era tida a distinta professora Baganha; pois apezar disso, ela, uma das mais laboriosas obreiras da grande e nobilissima faina da instrução, ela, a professora concienciosa e dedicada, ela que consagrou toda a sua existencia e toda a sua energia de mulher forte a um combate sem treguas contra o analfabetismo, continua suspensa unica e simplesmente por ter tido o infortunio de pertencer ao corpo docente da escola distrital de Faro!

Seria inacreditavel e irrisorio que o ilustre titular da pasta do interior não desse imediatas providencias contra um tal estado de coisas que extraordinariamente compromete o prestigio e a moralidade da Republica.

Ocupando-se tambem de tão importante questão, escreve *O Seculo* num dos seus ultimos numeros:

«Comenta-se com desagrado o processo seguido com a sindicancia á escola de habilitação ao magisterio primario, desta cidade, pois que dura ha mais dum ano com suspensão do pessoal docente, e até hoje nada ha resolvido, continuando aqueles funcionarios com a mesma remuneração que em efetivo serviço e dando-se a circunstancia de serem deslocados das suas escolas, onde fazem muita falta, professores que interinamente estão prestando serviços na escola de habilitação. Tambem se notam despezas inuteis com a renda de casas para as escolas oficiaes em freguezias ruraes, onde estão abandonadas casas que serviram de residencia aos respetivos parocos e que bem podiam servir para o funcionamento do ensino primario.»

Folgamos por ver o grande jornal secundar a moralisadora campanha do *Heraldo*, que tanto e por tantas vezes se tem ocupado do assunto.

CONGRESSO DE AVEIRO

Partido Republicano Portuguez

Programa

Primeira sessão—5 de abril, ás 14 horas:

Nomeação do presidente o qual nomeará os seus secretarios; Leitura do relatorio e contas da Junta Administrativa; Leitura de propostas e alvitres apresentados por qualquer Congressista e de que tenham sido distribuidos, impressos, exemplares por todos os congressistas; Nomeação das respetivas comissões para darem parecer sobre os relatorios, propostas e alvitres apresentados; Resolver sobre o tempo que deve durar cada sessão e o tempo que no fim de cada sessão deve ser reservado para tratar de assuntos que não constituam ordem de trabalhos; Resolver qual o numero de vezes que ao congressista é dado falar sobre cada assunto e ainda qual o tempo durante que pode falar de cada vez; No final de cada sessão a assembléa indicará o presidente para a sessão seguinte; No principio de cada sessão o presidente nomeará os seus secretarios.

Segunda sessão—A's 21 horas:

Discussão de pareceres que forem apresentados.

Terceira sessão—6 de abril, ás 13 horas.

Discussão dos pareceres que forem apre-

sentados. A's 15 horas—Cortejo civico a José Estevam Coelho de Magalhães. A organisação e itinerario do cortejo será objeto de indicações especiaes que serão publicadas pela imprensa.

Quarta sessão—A' 21 horas.

Discussão dos restantes pareceres.

Quinta sessão—7 de abril, ás 13 horas:

Eleição do Diretorio e Junta Administrativa (se o Congresso resolver que continue a atual organisação); Escolha do local onde se deve realisar o futuro Congresso ordinario de 1914; Encerramento do Congresso. A' 15 horas—Passeio na ria de Aveiro. A organisação e itinerario deste passeio será oportunamente indicado pela imprensa. A's 20 horas—Jantar de fraternidade republicana, ao qual ássistirão os Congressistas que para esse fim se tenham inscrito até ás 21 horas do dia 6.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Trema Bizaoclo!

Os ares teem andado turvos, o sol amarelo e as centopeias irrequietas.

As aranhas, as baratas e as caróchas mostram por toda a parte a sua impavida arrogancia.

De noite, a canzoada acorda os ecos silentes com os seus uivos mais desafinados e irritantes e ha quem afirme ter visto lá no céo as estrelas a dançar o *Vira* e a *Caninha verde*, à roda de uma grande espada de fogo.

Querem os nossos presados leitores saber a razão de todos estes agoiros, que tanto assustam os incautos?

E' muito simples:

Vae reunir em congresso o partido evolucionista.

Em homenagem á verdade, é justo confessar que, como se diz na cantiga, *«lhes podia dar para muito peor!...*

Propaganda util

Um grupo de amigos da emancipação do operariado fez espalhar profusamente por todo o paiz um manifesto aconselhando os operarios a deixarem de frequentar as tabernas, e no qual, entre outras, se dizem estas verdades:

«Camaradas:—Nós vos pedimos que abandoneis a taberna, pois nela reside grande parte do nosso mal. Nela se gasta o nosso já magro salario, o sustento de nossos filhos queridos; por seu intermedio se alcança muitas vezes a enxerga do hospital ou a cadeia, quando não o manicomio.

Fugi, portanto, dela, como se foge das féras».

Achamos digna do maior aplauso uma tão moralisadora campanha e saudamos entusiasticamente os seus promotores.

CENTRO SOCIALISTA DE FARO

Está definitavamente constituido e regularisado este Centro, pela eleição dos respetivos corpos gerentes, o qual teve logar em assemblêa geral convocada para este fim em 5 do corrente, cujo resultado foi o seguinte por maioria de votos:

Assemblea Geral

Presidente, Eduardo Martins Seromenho; *1.º secretario*, Antonio Tomaz Ramos; *2.º secretario*, José Joaquim Duarte.

Comissão Executiva

José Viegas Samorrinha, Miguel Penha e José Marcos Colaço.

Comissão de Propaganda

João Henrique Guerreiro, Faustino Guilherme, Antonio Pedro Cabeleira, Bento Francisco Nobre e Rodrigo José Vaz.

Todos os eleitos tomaram já posse dos respetivos cargos em Assemblêa de 12 do mesmo mez e trabalham ativamente para regularisar o Partido Socialista local e bem assim o andamento do Centro, contando já para isso não só com os melhores elementos operarios de Faro, mas ainda de outras camadas sociaes de importancia.

Logo que tenha instalações apropriadas, abrirá cursos noturnos, afim de diminuir o analfabetismo, por um *metodo* inedito de Miguel Penha, e promoverá conferencias cientificas para instrução das classes proletarias e *cooperativistas* de produção.

GLOB-TROTTER

Deu-nos o prazer da sua visita, no dia 13 do corrente, o glob-trotter portuguez sr. José Esteves da Silva, natural de Lisboa, que partiu dessa cidade percorrendo a Estremadura e o Alentejo e veiu para o Algarve, donde seguirá para Alamonte no intuito de dar a volta ao mundo a pé, em tempo indeterminado e sem dinheiro.

Este glob-trotter fala francez, inglez e hespanhol, e para ocorrer ás despezas da sua subsistedcia vende postaes ilustrados e entrega cartões de reclame de varias casas comerciaes.

CONTOS E NOVELAS

Mitologia nova

Singular em todas as manifestações da sua inteletualidade, o meu amigo X tinha ás vezes ideas que me surpreendiam pelo arrojo a conceção, embora a maneira aprazivel como as apresentava me obrigasse de bom grado a acompanha-lo no seu louco ou quasi louco fantasiar.

—Não te parece—perguntou-me ele um dia em que passeavamos na alameda de Aljés—que a Mitologia está gasta?

—Gasta!? Que loucura!—contestei eu—a Mitologia tem sido e será ainda por muito tempo a fonte priviligiada de inspiração para todas as Artes—e citei-lhe as inumeras obras primas que conhecia, desde a estatua de Anubis, e das pinturas policromas dos ipogeus, na mais remota antiguidade, desde os frescos de Pompeia e do Templo do Sol, até aos trabalhos mais valiosos da ultima exposição.

Isto na arte plastica.

Na literatura citei-lhe desde as concecões de Homero até aos devaneios de Banville.

O meu amigo sorriu com desprezo.

—A Mitologia está gasta, repetiu ele dogmaticamente.

Ocorreu-me então que, talvez sugestionado pela beleza primaveril do dia, pelo sol esplendente, pelo azul do ceu e pela agradavel temperatura, o meu amigo achasse pobre o dominio aereo da Mitologia e, nesta ordem de ideas, opinei que o numero de Silfides deve ser incalculavel. Que a Scandinavia e a Irlanda são abundantissimas em lendas de aparições diafanas... atmosfericas.

Ele sorriu e num olhar vago espraiou a vista sobre as aguas luzentes do rio.

Tomei aquele olhar como uma indicação e perguntei-lhe se achava mesquinha ou insignificante a parte propriamente aquatica da Mitologia. Como ele me não respondesse, parecendo-me incredulo, procurei «á priori» convece-lo de que só em Camões se encontram mais divindades aquaticas que vinhos num restaurante de preço.

Desta vez, o meu amigo teve para mim um sorriso de comiseração, como se me considerasse o mais pobre de todos os pobres de espirito e repetiu ainda:

—A Mitologia está gasta!

Não me atrevi a contestar-lhe a afirmação e limitei-me a perguntar-lhe a razão do seu sorriso e das suas palavras.

Ele então, sacudindo levemente a cinza azulada do charuto, falou assim:

—Gasta, sim, meu amigo, gasta! Horrivelmente gasta! O Cháus e a Noite são duas entidades arcaicas e banaes! Jupiter está carunchoso e lembra um chefe de repartição á espera de que o nomeiem Diretor Geral! Marte está tão reduzido e apoucado pelas muitas composições artisticas em que o teem feito figurar, que qualquer general reformado do nosso exercito não trocaria por ele o seu valor nem as suas veneras. Quanto a Venus, meu caro, tantos assuntos a beleza do seu corpo tem fornecido, a tantas obras primas tem dado origem, que, creio bem qualquer custureirinha galante nos oferece com o ignorado das suas formas, mais encantos e vale mais, muito mais, para nós, do que todas as edições da loira afrodite, desde a casta Venus de Medices até a Venus Anadiomena de Paulo Veronese.

De Minerva, a rigida deusa das Artes e das Ciencias nem vale a pena falar. Perdeu todo o seu valimento desde que se entendeu que se podia ser diplomado em trinta mil cursos embora se não soubesse quasi ler nem escrever e se inventaram as cartas de empenho.

Netuno ficou desgraçado com as descobertas maritimas; Vasco da Gama e outros navegadores portuguezes deram-lhe as primeiras estocadas e a navegação e a pesca de arrasto foram para o triste Possidon o golpe de misericordia...

Dia a dia o pobre deus dos Mares, outróra tão poderoso, esperimenta a necessidade de ocultar-se para não correr o risco de ser irreverentemente pescado entre peixinhos de prata e algas marinhas...

Mercurio deu em droga desde que entrou nas farmacias e se convencionou fazer dele o patrono dos comerciantes...

—Ora adeus! Mesmo que fosse como dizes, que nos importariam a nós, homens do seculo XX, as vicissitudes dos deuses mitologicos? Devemos apreciar a Fabula é certo, mas considerando-a uma questão secundaria.

—Não tanto como pensas! A Mitologia é um apanhado de tradições, é uma fonte uberrima de exemplos, ensinamentos e inspirações, e, como tal, é necessario que a renovem.

—Que a renovem? perguntei eu, sorrindo.

—Certamente! E que a modifiquem. Acaso não se reforma quasi diariamente a Historia pelas descobertas arqueologicas? Por ventura a Ciencia não avança, a passos larguissimos em todos os campos? Porque razão ha-de a Mitologia ficar condenada a uma estagnação permanente, a uma imobilidade de pantano?—e como eu olhasse admiradissimo, continuou:

—Sim! Porque não hade a Mitologia acompanhar todas as evoluções da Ciencia e dar-nos como resultante desse progresso por exemplo—o deus «Radio»—a deusa Telefonia sem fio, o deus Fonografo, etc!?

Não pude conter aquelas palavras, a minha indignação, e bradei:

—Barbaro! Queres materializar o espirito!

O meu amigo sorriu. Não, ele não queria materializar o espirito! Bem sabia que ás divindades incorporeas e invesiveis da antiga Alegoria, outras deveriam corresponder tambem materiaes e ocultas. Expendera aquela opinião para ouvir-me... apenas para ouvir-me!

Perguntei-lhe se tambem fôra para tal fim que falára na evolução continua da Mitologia e na sua remodelação.

Ele então perdeu o ar sorridente e disse com voz grave que não; que falára a serio, muito a serio, em tal necessidade.

—Se queres ouvir o que penso sobre o assunto, resigna-te a escutar-me, concluiu ele.

Chegavamos junto dum banco. Sentamo-nos.

Eu acendi um charuto, contemplei a transparencia azulina do ceo e predispuzme a escutar atentamente os devaneios do meu amigo.

Ele começou assim:

—A Mitologia Grega não é mais do que uma compilação, um arreglo de fabulas diversas. Toda a gente o sabe. Certamente antes dos gregos conhecerem Zéus já os filhos de Confucio tomavam chá com ele e, quanto a mim, o Cerbéro, o Pegasso, os Faunos, os Centauros e toda essa bicharia de que falam Homero, Sophocles, Hesiodo e outros, não são senão variantes mais ou menos corretas e aumentadas dos extraordinarios animalejos da Mitologia Indiana, que os artistas primêvos esculpiram ou pintaram nas enormes colunas e paredes dos seus grandes templos, transformando-os em viveiros duma extraordinaria fauna.

Isto para não falar das divindades celestes, que, sem duvida, serão modernissimas, se as compararmos com as personagens do Ramaiâna e do Mahabarata, onde figuram extraordinarios animaes com poderes ainda mais extraordinarios!

Dir-me-ás que os Gregos souberam aproveitar bem todas as fabulas, que lhe deram uma forma notalvelmente poetica, que depois os romanos tentaram aperfeiçoar, mas isso tudo é zero comparado com o meu plano. Eu vou muito mais longe. Estudei o assunto, medi o seu grande alcance artistisco e filosofico e cheguei a brilhantes conclusões.

Organizei uma Mitologia aplicavel a todas a raças humanas... uma especie de *Mitologia-esperanto*.

Eu sorri, incredulo ele continuou:

—Na minha Mitologia, o Cháus, a Noite, o Tempo, o Destino, todas essas velharias como que se simplificam e comsubstanciam numa só, numa unica divindade de multiplices aspetos.

—Pois sim, repliquei eu, mas as divindades secundarias tambem são imprescindiveis e significam muito! Como as inventas ou concebes tu? Onde vaes tu arranja-las?

—Onde? A um principio negativo: ao Mal. Em vez de Venus tenho por exemplo a Escarlatina que, apezar de invisivel se a considerarmos como causa, tem sobre a Venus a vantagem de traduzir-se como efeito, enrubescendo lindamente as enfermas...

A Elefantiase representando Hercules, o Cancro simbolisando Saturno, a Dança de S. Vito substituindo Mercurio, a Peste Bobonica representando Juno, etc.

—Sem duvida exclamei eu, a entidade suprema do teu Olimpo é alguma panacêa universal. Algum prodigioso remedio de farmacia!

—Enganas-te, replicou o meu amigo. Entidade, poder supremo, que se possa apresentar com multiplos aspetos só conheço a Morte, e a Morte é que é o fecho de toda a minha Mitologia! A Morte, só a Morte!

O meu amigo dissera tão friamente este curto arrazoado que, apezar da claridade do dia, uma nuvem escureceu o meu espirito e um calafrio de terrror percorreu-me o corpo; todavia tive ainda coragem para terminar:

—Está bem de ver, conclui sorrindo, que o Olimpo de todos os teus deuses são os cemiterios.

—Está ainda enganado, respondeu ele. Como o grego, o romano e o scandinavo, o meu Olimpio é no espaço, porque todas as figuras da minha Mitologia, a começar pela Morte, são ainda mais invisiveis do que os formosos deuses da Mitologia grega, por isso os imagino flutuando nos ares e tão impalpaveis e imateriaes, que vão passando por toda a gama da variabilidade dos meios!...

Lyster Franco.

MORCEGOS E TOUPEIRAS

Ilusões desfeitas

Propomo-nos hoje a deitar por terra as ultimas aleivosias bordadas sobre a questão que nos tem ocupado. Dizem elas respeito ao que com a D. Maria Caetano de Brito Gil se passou na *Casa de Saude Portugal e Brasil*. (Benfica). Como os fatos decorreram longe, mais propensos foram a ser desvirtuados, com a agravante caluniosa de se espalhar que todo o pessoal d'aquela casa estava contra nós! Como se ele fosse qualquer mercadoria que se vendesse para uso e conveniencia do sr. Soares! Já é ter arrojo!

Parece-nos que devia haver mais respeito pela opinião alheia, que, quanto a nós, será correttissima, a avaliar pelo que o mui digno diretor d'aquele importante estabelecimento, o dr. Gomes de Amorim, nos afirma. Mas o sr. Soares não trepidou e caiu na insensatez de fazer afirmações que são verdadeiros disparates. E' certo que com isso colheu os primeiros louros, porque a credulidade de muitos e a malvadez de alguns, poucos, lhe seguiram os passos. D'ahi, porem, á disilusão, não decorreram muitos dias, motivo pelo qual o sr. Soares se vê agora tão só rodeado por quatro ou cinco imbecis, que outro prestimo não teem senão espicaça-lo, aproveitando-lhe os caprichos e a... pouca vista. Que seja assim, já que d'essa forma lhe apraz, mas não para avançar sobre as mais refalsadas mentiras. Abuse da sua propria reputação, cometa quantos disparates quizer, mas não difame ninguem, pois que ninguem se curva ante as suas conveniencias. O pessoal da *Casa de Saude* é digno de todo o respeito, e porque assim é, só saberá dizer a verdade dos fatos que lá se passaram. E vamos ao que importa.

Como já dissemos e provamos, nós em nada influimos para que a doente fosse tratar-se na *Casa de Saude*. Em nada, absolutamente nada. Este fato por si basta para denunciar o nosso prognostico. E se não pesámos no espirito da doente para que ela se determinasse, tambem nos não incumbimos da sua entrada lá. O sr. Soares engana-se a si mesmo, avançando tal.

Internada a D. Maria de Brito na *Casa de Saude*, logo deixamos de ser seu medico assistente. O sr. Soares, afirmando o contrario e pondo essa afirmação na boca do pessoal da *Casa de Saude*, mente. Nenhum empregado seria capaz de lhe afirmar tal, nenhum. Mas o sr. Soares é um pobre de espirito, pois, pelo que se vê, nem sabe o que é ser medico assistente!

Nenhuma prescrição lá existe por nós assinada. Além d'isso, temos em nosso poder duas cartas, sobremaneira honrosas, do dr. Gomes de Amorim, que nos autorisam a desmentir-lhe essa afirmação, como outras que aleivosamente inventou, sem que nós saibamos que partido delas deseja tirar. Naturalmente o mesmo partido que tirará de todas as outras mentiras, que aqui lhe temos refutado e que são toda a base da questão que levantou. O dr. Gomes de Amorim, que conviveu com a doente desde que ela se internou, reconheceu-lhe sempre a integridade das suas faculdades e uma boa disposição de espirito. Uma creatura coata por mim e fóra da minha assistencia e das minhas vistas, manifestal-o-ia na primeira ocasião, pois que não lhe faltariam ensejos. Não obstante, nunca a doente se queixou de nós, nem o proprio dr. Amorim, que é um perfeito homem de bem, sabe de nada que nos fosse desprimoroso!

Pode ser que esta afirmação seja gratuita para o sr. Soares e os da sua grei, mas na nossa mão existem elementos para o comprovar. Se alguem disso quizer certificar-se, não tem mais que procurar-nos. E é assim, sr. Soares, que se quebram os dentes á calunia; é assim, com as provas na mão! Mas adiante.

Quando foi da assinatura do testamento, nós conservamo-nos arredado do quarto da doente. Estivemos na sala de visitas. E' ainda o digno diretor quem desmente o sr. Soares, quando afirma que nesse momento estavamos no quarto!

Mas o sr. Soares, que em tudo mentiu, ainda tinha que mentir outra vez, dizendo que nós promovemos a saida da doente, depois de nos acharmos servidos. Já é ser caluniador! E mentiu alvarmente, dizendo que a doente sentia melhoras quando retirou. Não procuramos para o contradizer, o testemunho da gente que na Conceição tratava e convivia com a doente, mas sim o do proprio medico assistente, dr. Gomes de Amorim, que diz nunca ter reconhecido melhoras á doente, nem a doente jamais lh'as referiu! Mas que infelicidade, sr. Soares, nem ao menos uma afirmação verdadeira! O que quer simplesmente dizer que, juntas ás outras, estas mentiras formam um bonito castelo no ar. Bonito, embora caro, já se vê. O sr. Soares lhe experimentará as agruras, não acha?

Pelo que respeita á saida da doente da *Casa de Saude*, acontecimento que muito preocupa agora o sr. Soares, temos varios fatos que nos levam á conclusão de que a doente saiu quando muito bem quiz. E senão veja-se: Antes da ida, a doente disse a varias pessoas que só levava tenção de lá estar um mez. Que voltaria depois, caso experimentasse melhoras. A nós pediu-nos tão sómente o dinheiro indispensavel (havendo quem saiba quanto foi) para, junto com o que levava, dar para um mez de tratamento. Nós dissemos logo no principio e por mandado da doente, ao dr. Amorim, que era proposito dela estar sómente, naquela ocasião, um mez. O proprio dr. Amorim confessa que a doente lhe dissera que voltaria depois, caso experimentasse melhoras. Que naquela ocasião lh'as não reconheceu, nem ela as referiu. A doente, inteirando-se da improficuidade do tratamento, referia que um tal tratamento lhe ficava muito caro. Pagou, tão sómente e porque assim o quiz e calculou, em duas prestações adiantadas, até ao dia da partida. Demais, não sabemos que conveniencia nos adviria de arrastarmos a doente comnosco. O sr. Soares devia saber, alem disso, que, desde o dia 19 ao dia 25 de agosto, dia da retirada, fui com minha familia ao Fundão e eu ainda á Guarda. A par disto ha as informações que a doente transmitia para a Conceição, e na minha mão tenho uma carta em que a doente me diz que era seu proposito aproveitar a minha retirada, para se retirar tambem.

Foram muitas as injeções? Foram poucas? Quanto a nós, foram as que o dr. Gomes de Amorim entendeu dar-lhe, durante um mez, ou vinte e cinco dias, que tantos foram o que ela lá esteve. Para nós era-nos indiferente que ela prosseguisse ou não no tratamento, pois o nosso prognostico era o mais carregado possivel. Nunca tivemos duas opiniões a esse respeito, tanto antes dela partir, como depois. Fomos nós quem limitou a ação do novo metodo de tratamento? Não. Nunca nos intrometemos em tal assunto. A nossa opinião era de descrença, mas essa descrença manifestamo-la nós com a franqueza que nos é peculiar, no dia em que pela primeira vez falámos com o dr. Gomes de Amorim. Todas as vezes que depois lhe falámos, jamais deixamos de lhe transmitir esse modo de pensar. O proprio dr. Amorim foi tambem de parecer que o cancro estava generalisado e adiantadissimo. Isto, com a afirmação de que não reconheceu melhoras na doente, nem tão pouco ela lh'as referiu, são motivo mais que suficiente para se avaliar da determinação da doente em se retirar no fim das suas prestações pagas. Sendo assim para que afirma o sr. Soares que na *Casa de Saude* se admiraram da retirada da doente? Não vê que isso, depois do que ás claras se passou, é lançar um labéo sobre a direção daquela casa? O sr. Soares deve compreender que, muito embora na *Casa de Saude* se precisem doentes, ali não se explora ninguem. A D. Maria Caetano foi para lá em condições desgraçadissimas. O digno diretor dr. Gomes de Amorim não tinha o direito de lhe recusar o seu novo tratamento. Ele bem sabia do estado da doente, mas sabia que a doente ia cheia de esperança. Cortar-lh'a era mata-la. Tinha a obrigação estrita de a tratar, muito embora previsse um resultado nulo. Um caso assim, tão horrendamente disforme, não lhe podia desacreditar o seu metodo, e não lh'o podia desacreditar porque, temos a absoluta certeza, embora não conheçamos a literatura medica sobre o assunto, em parte alguma onde ele se adote se terá jamais alcançado a cura de um cancro naquelas condições.

Já vê, pois, o sr. Soares que a retirada da doente não podia causar espanto, como não o causou. O mais que podia acontecer era penalisar quem a viu transportada em cadeira até ao automovel que a havia de afastar para sempre da *Casa de Saude*. Houve engravatados que não tiveram pejo de dar a sua palavra de honra em como nós saiamos de automovel para Cintra com a doente, depois de ela acabar de levar as injeções. Que tal é a honra destes malandros! E ainda o sr. Soares afirma rancorosamente, contra a opinião mesmo do proprio dr. Gomes de Amorim, que a doente estava então melhor! Já é ver bem e conforme lhe apraz!

E é assim levianamente e á tôa que se trata de uma questão séria! Supõe o sr. Soares que, com embustes e traupolinices, se subjuga um direito sagrado, supõe que o ato juridico de anular um testamento é coisa que se pratique com meia duzia de babuzeiras, em meia duzia de dias?

Pois o tempo o desenganará. Vá-se fiando nos trocatintas que o rodeiam e que ao minimo pretexto lhe dão a sua *solene* palavra de honra de que vencerá, e verá no fim o tombo que leva. O publico está suficientemente informado de tudo. Só não sabe e ainda pelo que respeita á *Casa de Saude*, que o dr. Gomes de Amorim havia dado ordens ao pessoal da casa e a pedido da doente para lá o não deixar entrar, e que de outra vez teve o mesmo diretor de intervir diretamente para fazer sair do quarto da doente um primo do sr. Soares que lá se apresentou como autoridade!

Tavira, 14 de março de 1913.

Antonio Francisco de Sousa.

P. S. — O que explanamos comprova-se com afirmações do digno diretor da *Casa de Saude*, dr. Gomes de Amorim que, em missão sacratissima, conforme ao seu carater, nos expoz toda a verdade.

A. de Sousa.

Caminhos de ferro

O rendimento da linha do Sul e Sueste, desde 1 de janeiro deste ano até 20 de fevereiro ultimo, foi de 234:142$310, mais 15:688$870 do que em igual periodo do ano passado. O aumento está representado na grande velocidade, no valor de 19:333$690, porquanto o rendimento na pequena velocidade desceu 3:844$820.

Sonhando

Ao meu particular amigo
José Severo Ramos.

A noite apresentava-se tenebrosa, escura, ventosa, medonha.

Ao longe, muito ao longe, distingue dificilmente uns ruidos tetricos, que revestem qualquer coisa de grave, só quem, preocupado, não tenha podido conciliar o sono vivificador das lides da vida diaria. No entanto, a noite caminha triste e caprichosamente pachorrenta.

Na mesma proporção, tornam-se mais nitidos e precetiveis esses ruidos tragicos, que começam a apresentar-se terriveis, insoportaveis, lugubricos.

Aumentam... aumentam sempre... mais e mais.

Já todos se encontram sob o mesmo sobresalto. Todos os corações batem desordenadamente embora sob impulsividades diversas.

Agora, a tempestade, é verdadeiramente perpendicular.

Dentre os sobressaltados distiguem-se dois grupos de sentimentos diametralmente opostos.

Um, composto de homens irrasciveis e intemeratos, que abandonam as suas casas e se unem num gesto de mutuo auxilio, como que pretendendo afrontar galhardamente a propria força dos elementos. Outro constituido por fracos que, cobardes e fanaticos, repelem freneticamente a roupa que os cobre. Alucinados, transidos de pavôr, tentam uns fugir para onde se ponham a salvo do perigo eminente, ao passo que outros vergam maquinalmente as curvas, caem de joelhos, erguem as mãos tremulas ao espaço, e num ultimo arranco invocam, espavoridos, a proteção, clemencia e compaixão do *Todo Poderoso*, a quem compreendem ter ofendido em demasia, sendo grande o arquivo das culpas que lhes roem as conciencias, só agora despertadas.

E no entanto, o trovão ribomba sempre, cada vez mais estrondosamente.

O ceu parece que se debate num esforço supremo para evitar que uma labareda colossal por ele suportada, a custo, em toda a sua inormissima extenção, se precipite de chofre, carbonisando, impiedosamente, tudo e todos dum só golpe, Porem, para mostrar com a eloquencia da prova, o relevante serviço que está prestando, deixa que uma pequena lingua de logo se escape aqui e acolá, a qual, livre no espaço, cae numa mancha zigzagueante até alcançar a primeira coisa que encontre para incendiar, para destruir. E assim, repete *a prova* tantas vezes, até que, de resto, tudo em pouco tempo está reduzido a escombros e cinsas.

. . . . . .

A bonaoça anuncia-se pelo decrescer de violencia do combate aereo.

A madrugada espreita assustadiça o funereo espetaculo que a noite lhe oferece.

Então, dentre os sobreviventes que contemplam estupefatos esse montão de ruinas, tres homens de aparencia excecional, duma altivez superior, deslocam-se da turba, e com ar relativamente prazenteiro, conversam amigavel e animadamente.

Propõem-se reedificar vantajosamente tudo quanto fôr destruido e impõem-se a obrigação de edificar coizas, muitas coisas que nem mesmo existiam...

Pretendem iniciar a obra mas não tarda que a inveja e o dezejo de sobressair cada uns aos outros, os invada.

E assim, cada um de per si e a ocultas começa a investigar onde arranjará melhores arquitetos, mestres de obras, obreiros e até materia prima, para suplantar os concorrentes.

A paginas tantas desaveem-se e dasassombradamente defioem campos e situações tomando cada qual à sua conta a construção dum grande bairro.

Antecipadamente, porem, por meio de panfletos que formulam e fazem circular publicamente, apresentam as plantas maravilhosas dos seus respetivos projetos, qualquer deles, (diga-se de passagem) sublime na forma e na arte embora de aspetos diferentes na estetica geral.

Portimão 10-3-913.

Virgilio de Quintanilha.

A lei dos adidos

Todos os funcionarios que se acham na situação de licença ilimitada ou na inatividade, logo que fôr aprovada pela camara dos deputados a lei dos adidos teem de se apresentar nos seus respetivos ministerios, se esta disposição não sofrer ainda alterações.

E' de dez dias o prazo para a apresentação para os que estão no continente e de sessenta dias para os que estiverem no ultramar ou no estrangeiro.

J. SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich
Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Não podemos de fórma nenhuma deixar de felicitar o nosso dileto amigo sr. Francisco Antonio Marum que, num ato de indubitavel interesse pelos melhoramentos da sua terra natal, foi o iniciador primordial duma obra tão valorosa e tão louvavel, que faz rejubilar todos os seus conterraneos.

Era, de certo, estranhavel e muito para lastimar que ocultassemos o nome dum homem a quem se deve o abastecimento da agua nesta localidade, e façamos-lhe a justiça de enaltecer o seu carater que põe em clara evidencia o seu zelo, a sua boa vontade pelo resurgimento da nossa freguezia.

Como politico, ele tem sabido conservar-se nas fileiras do partido Republicano Democratico consagrando-lhe um amor inabalavel; como particular, tem grangeado a simpatia de todos que o conhecem.

Nestas circunstancias está o homem, sem a menor duvida, definido, e as suas irrepreensiveis ações nitidamente o teem demonstrado.

Almancil está hoje abastecido por uma agua perfeitamente potavel. Não havendo pessoa alguma que se responsabilisasse pela perfuração do poço, ele perentoriamente tomou para si esse encargo de graves responsabilidades, chegando ainda a ser censurado; foi auxiliado pelo nosso prestimoso amigo sr. José de Sousa e Silva, que merece os mais altos elogios pelos seus valiosos prestimos nesta conjuntura, porque foi ele que emprestou a broca e ajudou a dar a Almancil o que já ha tanto tempo se ambicionava.

Devemos aos amigos srs. Francisco Antonio Marum e José da Sousa e Silva o serviço mais significativo e mais benéfico para a vida do nosso torrão natal.

Azinhal

Ha muito que não damos noticias desta terra para o nosso afeiçoado *Heraldo*, porque a falta de tempo e os muitos afazeres nos não teem deixado, comquanto seja sempre nosso desejo mandar de quando em quando algumas novidades, para entretenimento e proveito dos seus leitores e para defender, quando preciso fôr, os interesses da povoação.

=Foi aqui bem recebida anomeação do sr. dr. João de Sousa Carvalho para administrador do concelho de Castro Marim.

O que lavra é um certo descontentamento por se dizer que sua ex.ª irá dentro de poucos dias para Coimbra, a completar o seu curso de direito, deixando em sua substituição qualquer pessoa que não mereça a confiança politica do Partido Democratico. Mas talvez nada disto suceda e portanto esperemos até ver...para então dizermos de nossa justiça.

=Fala-se muito na provavel e necessaria união dos elementos democraticos desta freguezia, que, por motivos simplesmente futeis, se teem guerreado, em prejuizo dos ideaes que tanta necessidade temos de defender, para honra e gloria da Republica.

= Foi ha dias a Faro o nosso particular amigo sr. José Cilberto Madeira, presidente do *Centro Democratico dr. João Pedro de Sousa.*

= Está-se sentindo muito a falta de chuva, o que dá em resultado uma grande perda de frutos e sementeiras.

Conceição de Tavira

Com tocante e encantadora simplicidade, mas com eloquente e patriotica significação, realisou-se no dia 9 do corrente mez a educativa «Festa da Arvore» da iniciativa do «Seculo Agricola».

Ha apenas um mez que os tres professores desta freguezia, D. Tereza Aurora Franco, D. Maria da Piedade Vinhas e Antonio dos Santos Vaquinhas, que tem a honra de escrever estas linhas, empregavam todos os seus esforços para dar a esta festa desusado brilhantismo, fazendo sacrificios incalculaveis para a efetivar, entregando-se à tarefa de ensaiar as creanças e preleciona-lhes a alta significação daquele ato.

Como o dia se apresentasse acariciador, concorreram a esta festa muitissimas pessôas de Tavira, Luz e Cacela, fazendo com que no cortejo se incorporassem mais de 800 pessôas.

O que foi essa simpatica e inolvidavel festa numa freguezia tão pequena e falta de recursos como esta, dizem-no as notas seguintes:

Logo de manhã começaram a reunir os alunos na escola do sexo masculino, onde recebiam um distintivo com as cores nacionaes, e pelas 12 horas principiou a formatura das creanças, organisando-se em seguida o cortejo, que se dirigiu para o Largo da Republica, onde as crianças plantaram 2 nespereiras, 1 romaneira e 1 figueira oferecidas pelo sr. Antonio Bento Fernandes, que foi um dos mais incansaveis promotores da festa. Findo este ato tomaram a palavra o professor que fez uma pequena mas patriotico preleção às creanças, demonstrando-lhes o alcance moral e social do culto da Arvore e aconselhando-as a dedicarem-se com amor aos seus estudos para no futuro poderem servir dignamente a sua patria; e o reverendo Rodrigues Padinha que proferiu um belo discurso, sendo muitissimo aplaudido pelo povo que o escutava.

Em seguida o cortejo dirigiu-se para a escola masculina, em frente da qual os alunos das tres escolas recitaram lindas poesias, dialogos e palestras infantis, tocando nos intervalos a musica «Namarraes» de Tavira.

Por ultimo foi oferecido um *lunch* a todos os alunos, que eram mais de 200.

A' noite, a escola que estava linda e artisticamente ornamentada, foi iluminada com lindos balões e tigelinhas, produzindo um bonito efeito.

A sala esteve em exposição ao publico até às 21 horas e assim terminou esta festa que proporcionou algumas horas, muito agradaveis a quem a ela assistiu e particularmente ás creanças a quem foi dedicada.

Os professores agradecem penhorados a todas as pessôas que os auxiliaram quer com o seu trabalho quer monetariamente.

Estoi

Lemos a descrição pomposa com que o ilustre articulista do *Heraldo*, por vezes num favor imerecido, nos mimoseou.

Agradecemos, não pela parte da vaidade mas por acharmos, além dum trabalho bem disposto, onde o estilo corre com toda a sua elegancia e pureza, muita dedicação e amôr pela causa que, a nosso ver, representa um incitamento a despertar energias amortecidas e torna las ciosas pelo engrandecimento e riqueza do sólo agricola.

Oxalá o povo portuguez compreenda o valor intimo e a moralidade com que pretendem educa-lo e instrui-lo por meio de valorosas iniciativas, levando-o à pratica do bem, do agradavel e do util!

Por um equivoco, que, na faina laboriosa da composição dum jornal, é vulgar e que, para nós nada representaria se não se tratasse de creanças, para as quaes a mais leve insignificancia lhes pode servir de estimulo, veio trocado, isto é, repetido, o nome do menino—Julio Vicente que, na sua alocução, disse:

Meus condiscipulos e amigos

«E' hoje o dia consagrado à *Festa da arvore*. Vós bem sabeis que são as arvores as nossas amigas, que nos dão os frutos de que tanto gostamos; que nos dão a sombra protetora, quando nos dias dos mezes de verão caminhamos sob os raios ardentissimos do sol. Etas nos fornecem a madeira dos telhados das nossas casas, onde vivemos alegres e felizes. Etas são as taboas da nossa cama que nos serve para o descanço, a lenha do nosso lar, as portas das nossas moradas, a meza das nossas refeições, o madeiro do nosso berço; e, por ultimo, o caixão que nos recolhe e guarda os restos mortaes!

Modelo de bondade e beleza que nos encanta!...

Eu vos saudo!...»

Fala depois o menino José Joaquim Miguel que dirigindo-se aos seus condiscipulos lhes diz:

Meus amigos.

«Depois do nosso condiscipulo nos indicar as virtudes que a arvore encerra, eu pouco mais terei a dizer-vos. Ainda assim... escutae a minha advertencia e ouvi-me com atenção.

Condiscipulos: amae as arvores até ao culto da adoração; elas dando-nos quasi tudo que nos faz falta, são ainda a grande fonte da riqueza nacional; são as moradas dos passarinhos tão lindos e encantadores pelo seu brilho e pelos seus trinados, e como a natureza lhes proporcionou esses abrigos tão modestos e ao mesmo tempo revestidos de tanta elegancia e perfeição!...

Por isso, meus amigos, a *Festa da arvore* é tão perfeita que nós dora avante jamais trataremos mal as as arvores e as aves!

Bendito seja para sempre este lindo quadro do Universo! Eu vos saúdo!...»

Agradecendo mais uma vez se confessa grato.

De V. Ex.ª

Estoi 14-5-913.

V. M. Martins.

Fuzeta

Foi aqui extraordinariamente agradavel a *Festa da Arvore*, que, afoitamente o dizemos, deu nesse dia à nossa pitoresca povoação um aspeto delicioso de muito carinho e muito amor patriotico.

Assistiram à festa para cima de 300 creanças, que, todas sorridentes, imprimiram ao ato a maior solenidade.

A cerimonia da plantação teve logar junto do Forte da guarda fiscal, e a seguir efetuou-se um bodo a 50 pobres, à razão de 140 reis por cada pobre, sendo esta importancia caridosamente oferecida pela professora oficial sr.ª D. Julia dos Reis Oliveira, das mais inteligentes, prestimosas e dedicadas propagandistas da instrução.

Oxalá que esta festa, assim tão cheia de grandeza e utilidade, se realise todos os anos e cada vez com maior exito, para deste modo, pelo amor ás arvores e ao trabalho, se tornar grande a Patria Portugueza.

Olhão

E' digna de toda a critica a *Festa da Arvore* que se realisou nesta vila. Organisou-a a professora oficial do sexo feminino, que, a respeito duma festividade tão solene e util, não hesitou em preparar um cortejo sem musica, expondo-se ela propria ao ridiculo de fazer de maestrina, regendo a cantata das suas discipulas, que tão barbamente *assassinaram* as belas entoações do *Hino Nacional*!

E assim se ludibriou o publico, depois do belo programa que veiu publicado no *Seculo!*

A camara deu a triste desculpa de que não podia gastar na festa, e entre os particulares, nenhumas pessoas endinheiradas ofereceram o seu auxilio.

E não teve a sr.ª D. Tereza Ribeiro a mais pequena relutancia em conduzir as creancinhas à casa da Camara, a essa Camara que abandonou a Festa e que nem sequer procurou evitar que o povo, misturando-se com essas mesmas creanças, invadisse as suas salas, dando logar à maior confusão e balburdia!

De resto, a sr.ª D. Tereza fechou a sessão com *chave de oiro*, sentando-se na cadeira presidencial e oferecendo o lado direito a uma creança, em vez de ter consideração pela sua ajudante, a quem de direito pertencia esse lugar.

As poesias recitadas pelas creanças tambem não foram das mais proprias.

Mas enfim...

Quanto ao cortejo, ainda nos resta dizer, *muito a proposito*, que, para se fazer politica com o Senhor dos Passos, liveram os olhanenses dinheiro bastante, mas tratando-se da *Festa da Arvore*, cujo cortejo era certamente mais patriotico, util e racional do que todas as procissões, já o dinheiro faltou!

E depois.. a Camara!...

S. Braz de Alportel

Realisou-se no domingo passado, dia 9, a Festa da Arvore e da Ave.

Foi uma festa imponentissima!

Saiu o cortejo do ex-palacio episcopal pelas quatorze horas, composto das escolas particulares e oficiaes, e levando incorporadas varias associações politicas e operarias e representantes de diversos jornaes.

No meio de uma grande multidão, fez-se o cortejo, como poucos se teem feito em S. Braz de Alportel. Seguiu pelas principaes ruas desta povoação, dirigindo-se ao Largo do Terreiro. Ali estava improvisada uma tribuna onde falaram varios oradores, entre eles o dr. Feliciano Santos, administrador de Faro, o dr. Nobre, o professor oficial sr. Fereira e o sr. Machado Junior, farmaceutico e antigo republicano desta localidade.

Todo o povo estava animado e satisfeito por tão simpatica e encantadora festa e por ouvir os oradores, que com as suas palavras cheias de amor e carinho pelas crianças, falaram por forma tal que todos foram muito aplaudidos. Mas era necessario que alguem viesse dar uma nota discordante, como em todas as coisas sempre ha de haver *um* que *borre a ópa*, querendo fazer duma festa de creanças um *comicio politico* desafogando ali todo o veneno que levava na sua *bilis*, dizendo tantos dislates que o povo, compreendendo perfeitamente quem ele era, o deu ao maior despreso, a não ser *um voluntario* que, todo *perfilado* e com a sua grande boca, disse ou berrou com toda a força dos seus pulmões—*Muito bem!*... unica coisa que ele sabe dizer neste mundo!—*Muito mal*, dizemos nós, sr. dr. Nobre, porque a festa era das creanças e para instrução das creanças e estava no programa não se falar em *politica* numa festa puramente infantil.

Admiramos bastante que fosse o sr. dr. Nobre quem *borrasse a opa* e viesse *deslustrar* a festa com o seu discurso cheio de dislates e *charlatanices*, estudado naturalmente ha muitos dias, porque no sabado já se sabia que um dos oradores deveria frisar a nota politica. Faltava-lhe só a campainha! Mas admiramos, repetimos, que fosse essa creatura toda cheia de moralidade politica, que, tendo o arrojo de difamar o *Centro Republicano Democratico Dr. Afonso Costa de S. Braz de Alportel*, perante a autoridade superior do distrito, alcunhando-nos com os nomes mais baixos e vis, viesse agora falar numa festa puramente infantil, combinado como estava, não se falar de politica! Até foi precisa que alguem lhe puxasse pelo casaco para se calar! Ele então corrido e conhecendo o campo errado em que trilhara, mas já sem remedio, só demonstrou o que tinha sido, mas não o que era, como prometera dizer.

Que vergonha sr. dr. Nobre! Isto ficaria bem num desses cidadãos a quem o sr. dr. chama *homens sem prestigio, sem reputação e sem educação*, mas no sr. dr. Nobre, um medico e... basta de mais comentarios porque o povo classificou-o logo como devia classifica-lo.

Santa Barbara de Nexe

Por quasi todo o paiz a *Festa da arvore* foi revestida de brilhantismo, e as creanças receberam nela uma lição significativa. Com bastante pezar, tenho de, por amor à instrução, trazer à luz da imprensa alguns comentarios a respeito do que foi essa festa em Santa Barbara. Já esperava, dadas certas circunstancias, que esta festa fosse... mais do que foi! O que não imaginei é que os seus dirigentes apresentassem em publico um exemplo tão improprio das suas reconhecidas inteligencias e que dessem logar a estes e outros comentarios.

Ha nesta freguezia quatro escolas oficiaes, todas dirigidas por professoras, e, por tal motivo, tomaram a direção da festa a professora do sexo feminino... e seu marido o sr. Joaquim Rafael, presidente da comissão paroquial e administrativa e chefe dos *unionistas* cá da terra. Como todas as mais pessoas de maior evidencia estão atualmente filiadas no Partido Democratico, o sr. Rafael, dando à festa um carater politico (!!!) não se dignou convidar qualquer pessoa que ao menos soubesse explicar às creanças a significação do ato a que assistiam. Disto quasi nos não admiramos, visto que uma professora já velha no seu mester, que até hoje não conseguiu apresentar alunos a exame decerto se envergonharia de apresentar os seus discipulos em companhia dos alunos das escolas particulares...

E' comparar tudo isto com o que foi a festa de *Cinco de Outubro*, onde as creanças, perfeitamente ensaiadas pelo professor particular sr. José Guerreiro, se souberam haver tão distintamente, que ao recitar as alongadas poesias, fizeram com os seus empolgantes gestos verter lagrimas a grande numero dos assistentes, que os ovacionaram delirantemente. Na *Festa da arvore*, as creanças houveram-se de tal maneira nas poucas palavras que recitaram, que nem uma unica pessoa se manifestou agradavelmente. Outro tanto sucedeu à professora do sexo feminino, que teve o gosto de proferir algumas das palavras do discurso do digno sub-inspetor, na festa de Faro, assim como à professora de Corjões, a quem não se percebeu uma só palavra da sua alocução.

O cortejo das creanças não se distinguiu do movimento do povo e as arvores foram plantadas pelo cantoneiro Ramires e pelo sr. Joaquim Rafael, enquanto as creanças saltitavam pelas ruas. Por fim, a comissão paroquial fez distribuir alguns livros pelas creanças, sendo este o melhor ato que presenciamos em todo o decorrer da festa.

=As professoras das escolas do sexo masculino e mista de Bordeira não assistiram à *Festa da arvore* por se encontrarem doentes.

NOTICIARIO

Foi requisitado à secretaria da guerra, para ir desempenhar o cargo de governador civil de Ponta Delgada, o capitão de infantaria sr. João Francisco de Sousa.

= Já tomou posse do comando do cruzador «Vasco da Gama» o capitão de mar e guerra sr. Lasdilau Pereira, ex-comandante do corpo de marinheiros.

= Assumiu a presidencia da Comissão Central de Pescarias o capitão de mar e guerra sr. Almeida Lima.

= Foi a Lisboa, com demora de poucos dias, o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, integerrimo juiz de direito desta comarca.

= Veiu a Faro, acompanhado dos seus filhinhos, o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saude em Tavira.

= Esteve nesta cidade o nosso amigo e correligionario sr. J. Sales Crade, chefe da estação da Fuzeta.

= Com tenção de se demorar tres ou quatro dias, partiu hontem para Evora o nosso prestimoso correligionario sr. João Viegas Calçada, de S. Braz.

= Tem-se sentido bastante doente o nosso presado amigo sr. Antonio Maria Rodrigues do Passo.

= Deu-nos o prazer da sua visita o nosso dedicado correligionario e amigo sr. Eurico de Campos, digno administrador do concelho de Silves.

= Uma comissão de manipuladores de tabacos solicitou do sr. dr. Afonso Costa a constituição de um tribunal arbitral.

= O conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado autorisou a verba de 1.200.000 reis para dragagens de que carece o rio Guadiana e a ponte-caes de Vila Real de Santo Antonio.

= Foi proposta a criação de um 4.º logar de professora na escola do sexo feminino de Vila Nova de Portimão, circulo escolar de Silves.

= Chegaram a Faro, donde partiram pouco depois num comboio especial em inspeção à ponte de Marchil, os srs. Raul da Costa Couvreur e Frederico Cambournac, engenheiros de Via e Obras dos Caminhos de Ferro.

= Esteve em Faro o sr. Alfredo Vidal, proprietario em Alhufeira.

= Regressaram da sua excursão de estudo os professores e alunos do Liceu João de Deus desta cidade.

= Tem esperimentado melhoras o sr. Engenheiro Carlos Henrique Albers.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo — D. Maria do Carmo Oliveira, D. Laura Adelaida Ferreira, D. Maria Amelia Alves, D. Adelaide da Encarnação Alves Penedo, Candido Pereira dos Santos, José de Melo Pereira de Vasconcelos, Mariano da Silva Pacheco, e as meninas Celeste Carrilho e Olga Cunha.

Segunda, 17 — D. Joaquina Alves Rodrigues, D. Maria da Silva Rebelo, D. Antonia Angelica Moreira, D. Maria da Felidade Cordeiro Marques da Costa, Joaquim Julio de Oliveira Batista, Manuel Antonio Ramos, Francisco José Ferreira, João Mendes Campos, Augusto Ribeiro Martins, e a menina Cremilde de Sousa Prazeres.

Terça, 18—D. Laurinda Maria Ferreira, D. Joana Vitoria Nunes, D. Maria Amelia Pereira, D. Guilherminda Rocha Cruz, D. Lucinda Rosa Martins, coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, José Antonio Alves, Diogo da Silva Soares, José Gomes Cabrinha e Antonio do Carmo Ventura.

Quarta, 19 — D. Aurora da Silva Freire, D. Maria José de Sousa, D. Maria do Carmo Martins, D. Maria Luiza Quadros, José Joaquim Peres, José Rodrigues Pinheiro Centeno, José Antonio da Trindade Contreiras, José Joaquim Simões Junior, Eduardo José dos Santos e Alfredo Rodrigues.

Casamentos:

Realisou-se em S. Braz de Alportel o registo do casamento do sr. Antonio Passos Chaves com a sr.ª D. Virginia Dias Passos.

Testemunharam o ato os srs. Virgilio e Bernardo de Passos e as sr.ªs D. Maria Joaquina Passos Carvalho e D. Rosalina Passos.

Necrologia:

Faleceu em Silves a sr.ª D. Mafalda das Dores Silva, extremosa esposa do comerciante sr. Antonio da Silva Ribeiro.

A extinta, que deixou quatro filhos menores, era dotada de excelentes dotes de coração, pelo que a sua morte foi geralmente sentida.

—Contando apenas vinte e um anos de edade, finou-se em Estoi, no dia 12, a sr.ª D. Laurinda Mendes da Ponte, que ha longo tempo vinha sofrendo da doença a que sucumbiu.

A' familia enlutada os nossos pesames.

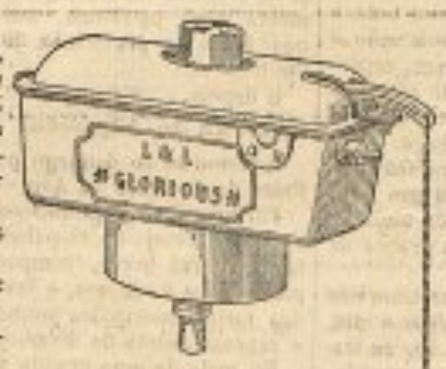
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido constantemente augmentada durante quarenta annos e as actualidades passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristais
Seguros contra rombos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 32 38 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus

---

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ARTE *Revista literaria e cientifica de que é Director* MARQUES ABREU

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição do qualquer encommenda com a maior brevidade

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS = FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositados no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria, Fotografia, das mais acreditadas casas productoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras objectos de borracha, cautchouc, fundas, irrigadores, canulas e perfumarias

FABRICO ESCRUPULOSO DE EXTRATOS FLUIDOS

PREÇOS MODICOS

EXTRATO HEROICO

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico **Antonio Cardita**

O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel acção hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de apetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova do Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1$60 réis.

Requisitando-se do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da reducção da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços do Lisboa.

Tinturaria Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquela cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as côres; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a côr no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia. — Prêto pata luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A — FARO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 — RUA DOS REMOLARES — 18

LISBOA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO — 1$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO — 1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV-764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO — 1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a insercão das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das côres, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70. — PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144 — COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.